

Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO IV — N.º 197 — Preço 6\$00 — 8/5/80

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



HABITAÇÃO CLANDESTINA

— Legalizar ou não?

Ao fim de três sessões, sempre foi possível esgotar a ordem de trabalhos da A. M. que teve o seu início em 18 do mês findo. De importante, apenas o que pensam vários deputados municipais sobre as casas clandestinas e os problemas levantados pelo grupo da Aliança Democrática de Paramos, acerca de arruamentos da freguesia, alguns dos quais inaugurados ainda antes do 25 de Abril pelo Governador Civil de então (Vale Guimarães), mas que ainda não se encontram legalizados. Porquê? — É que há estradas e estradas, como se verá.

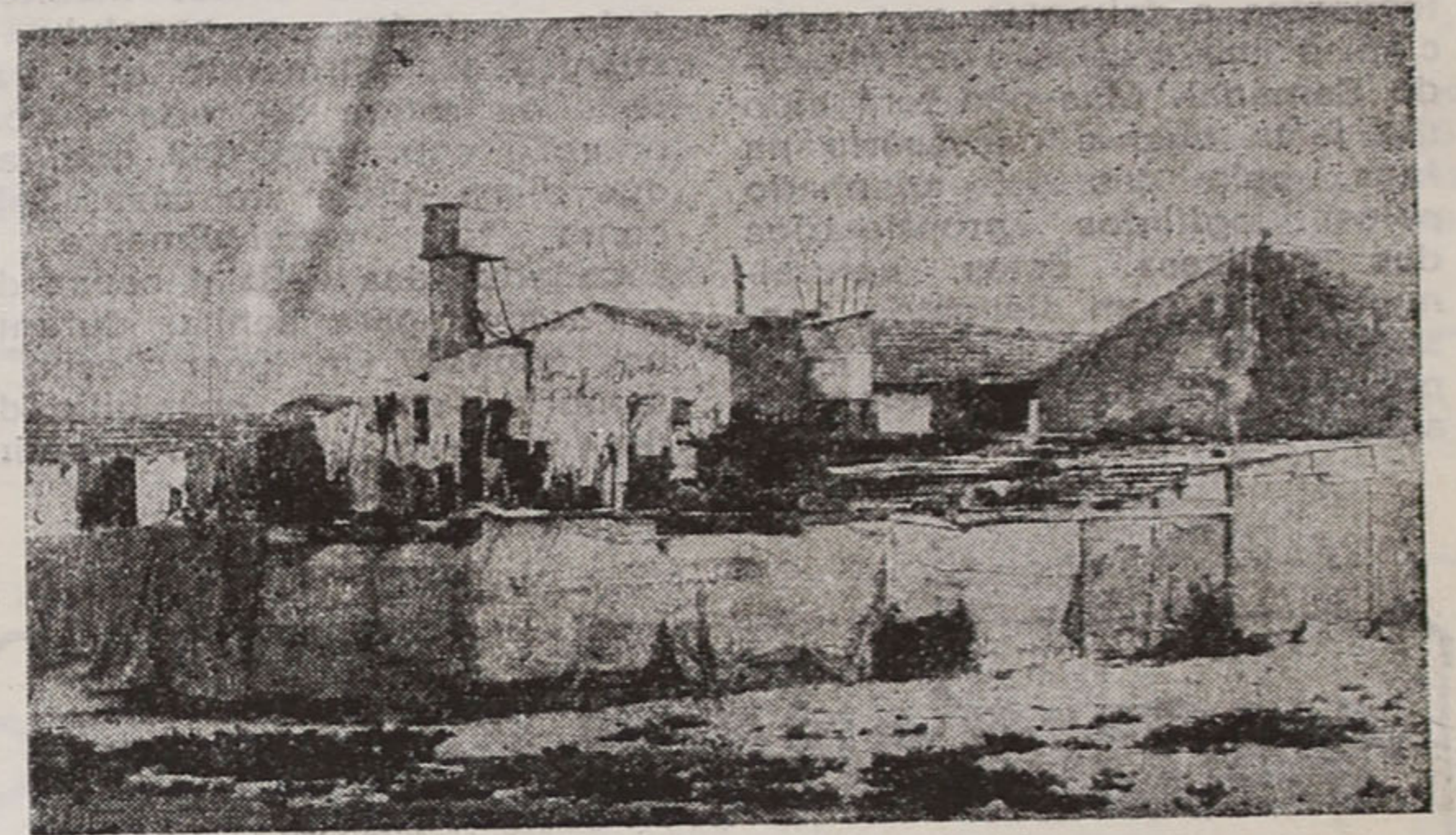
A CÂMARA NÃO PODE IR DEMOLIR AS CASAS

Apesar da C. M. já ter publicado uma proposta-convite a todas as pessoas que construíram clandestinamente para submeterem a sua situação a estudo e o assunto, em consequência, estar momentaneamente ultrapassado, entenderam por bem alguns deputados pronunciarem-se sobre este problema que afecta tantos munícipes no concelho.

Vicente Pinto - A.D. — «Este assunto é muito importante. Nem a minha casa está em condições. É preciso legalizar. A não legalização levanta problemas graves a pessoas de poucos recursos. São coisas feitas à noite, aos fins de semana, com a ajuda de amigos. É necessário que a Câmara legalize todas as casas. Não é novidade para ninguém que é mais

difícil construir um prédio em Espinho do que um complexo na Vila da eira. Aqui é preciso ter um padrinho, uma cunha. Isso passou-se comigo. Isto não pode ser assim. Não há casas para alugar e as que existem são de rendas muito altas. Só há uma saída: construção clandestina.»

continua na página 6



Habitar dignamente é um direito constitucional. Dele se falou na Assembleia — que saída?

Subscrição para comemorações de Abril rendeu 60 contos

Apesar do que, no mínimo, se pode chamar «indiferença» por parte da AD local, que ocupa larga fatia do poder espinhense, o 25 de Abril foi comemorado na nossa cidade.

Realizações de vários tipos fizeram lembrar aos espinhenses que a data da libertação do povo português está viva na maior parte de nós.

Para tal constituiu-se uma Comissão angariadora de fundos destinados a custear as comemorações e que, sem «insistir» demais, conseguiu obter junto da população local contribuições no valor aproximado de sessenta mil escudos. Segundo informações que recolhemos junto de um elemento da referida Comissão, cerca de oitocentas pessoas contribuíram para tal fim. As referidas quantias foram obtidas por partidos políticos, comissões de moradores e de trabalhadores, colectividades e mesmo por simples cidadãos.

Brevemente serão oficialmente divulgados os números exactos e a discriminação pormenorizada das despesas efectuadas.

Podemos, desde já, adiantar que os gastos foram inferiores ao montante das verbas recolhidas, pelo que a Comissão estudará um processo de aplicar o excedente, distribuindo-o possivelmente a organismos do nosso concelho.

O que é indubitável é que, mesmo na fria linguagem dos números, o 25 de Abril continua vivo, não só em Espinho, mas no País.

O. G. E. E AUTARQUIAS

ESPINHO roubado em 40 mil contos

O OGE e as Grandes Opções do Plano foram aprovados, na Assembleia da República, com os votos da AD.

Embora não caiba aqui fazer a análise exaustiva destes dois diplomas governamentais, pelo escândalo que representa, analisaremos seguidamente o roubo de 25 milhões de contos às Autarquias Locais, medida que afecta o Concelho de Espinho em mais de 40 mil contos.

A AD prometeu defender os interesses das populações...

O GOVERNO ROUBA 25 MILHÕES DE CONTOS ÀS AUTARQUIAS LOCAIS

A Lei das Finanças Locais (LFL) estabelece, no seu artigo 8.º, que as autarquias devem receber uma percentagem global mínima de 18 por cento das despesas correntes e de capital do OGE.

A proposta do Governo, agora apresentada, considera estas despesas na ordem dos 305 831 mil contos. Se a matemática não nos falha, 18 por cento de 305 831 mil contos, são exactamente 55 049 500 contos, ou

seja, a quantia que as autarquias devem receber este ano. Mas o governo AD pretende apenas transferir para as Autarquias Locais 30,1 milhões de contos. Isto é, o Governo AD retira às Autarquias cerca de 45,3 por cento do total a que elas têm direito.

NO DISTRITO DE AVEIRO E EM ESPINHO

Os municípios do distrito de Aveiro deveriam receber, segundo a LFL, 2 333 901 contos (1). No entanto, o Governo atribuiu-lhes apenas 978 119. Feitas as contas menos 1 355 782 contos.

Muito concretamente em relação ao Concelho de Espinho, a LFL prevê a atribuição de cerca de 72 611 contos. O Governo não pensa assim; apenas atribui 30 432 contos. Feitas as contas, mais uma vez, menos 42 179 contos.

BREVES COMENTÁRIOS

I — A descentralização é um dos meios essenciais para a defesa dos interesses das po-

continua na página 4

Deslocou-se na passada semana à Secretaria de Estado da Cultura, onde teve uma audiência com responsáveis do sector de animação cultural, uma delegação da Direcção da Coop. Nascente, constituída por quatro elementos entre os quais o Presidente. A diligência teve por

fim principal apresentar àqueles responsáveis o plano de actividades da Nascente para o corrente ano e solicitar os indispensáveis subsídios para a sua execução. A troca de impressões revelou-se interessante, tendo os elementos da Direcção tido ocasião de apresentar de-

sempre aspectos da actividade e problemas com que se vai deparando. O significado e importância da acção cultural da Nascente foram mais uma vez claramente reconhecidos, o que deixa justificada confiança para contactos futuros.

continua na página 5

NASCENTE em LISBOA

PLANO DE ACTIVIDADES EM MARCHA

Troféu Turístico para Espinho

A Comissão Municipal de Turismo foi recentemente premiada com um troféu turístico atribuído por uma revista espanhola especializada, e que distinguiu assim a acção que considerou meritória daquele orgão. Espinho foi premiado juntamente com a Póvoa de Varzim, e para receber o prémio, que foi atribuído tendo em consideração o trabalho da Comissão du-

rante o período em que esteve à sua frente o ex-vereador Veiga Ribeiro, deslocou-se a Madrid o Presidente da Câmara. Não nos parecendo que, dadas as condições em que se processa a distinção, tal facto tenha uma grande relevância, é, de toda a maneira, um incentivo a que neste domínio se desenvolva um trabalho como Espinho e as suas tradições exigem.

Ameaças de G-3

Ao que parece, António José Sá, residente nesta cidade, fez mão baixa a duas malas pertencentes a feirantes que exerciam a sua profissão no Mercado Semanal. Mas não terá sido tão lesto quanto necessário na fuga, pelo que foi apanhado pelos legítimos proprietários das «vallses». Estes, naturalmente nada bem dispostos, pensavam em fazer justiça pelas próprias mãos, até que um agente da PSP interveio e con-

duziu o António Sá para a esquadra local. Aí, o detido fez trinta por uma linha, insultou tudo e todos, e concluiu a «actuação», afirmando que trataria da saúde de toda a corporação com uma G-3 que, ao que disse, tinha em casa. Seja como for, possivelmente o «sonhador das G-3» é capaz de ter tempo para sonhar durante uns tempos, em lugar fresco e sombrio, com a possibilidade de «comprar» uma G-3 a sério.

Mais uma vez a lei do mais forte

Os acidentes de viação são, cada vez mais, o trivial nesta cidade. Talvez possam ser asacadas culpas (relativas) ao traçado geométrico das nossas ruas, propiciando, em certa medida, mais possibilidades de choque. Talvez, também, uma ordenação de trânsito não muito correcta, possa estar na origem do fenómeno. O que é certo é que os acidentes vão-se sucedendo num ritmo que nos últimos tempos se vem acen-

tuando, se bem que gradualmente.

Na semana passada, mais um. Mais um que veio provar de novo a lei dos mais fortes. Um automóvel, o FB-90-23, que tinha ao volante o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa chocou, na rua 20 com uma motorizada conduzida por Manuel Jesus Oliveira. O resultado deste «encontro imediato» foi o usual: prejuízos no «duas rodas» e ferimentos no condutor do mesmo.



Quinta-feira, 8

O ACUSADOR

M/ 13 anos

As disputas travadas entre membros de uma grande empresa para promoções a novos cargos são tema para esta comédia francesa que, embora longe de ser contundente, é pelo menos bem intencionada. No entanto é de assinalar o interessante elenco que nela intervém e que lhe dá uma dimensão maior à de uma produção vulgar.

Sexta-feira, 9

O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA

M/ 13 anos

Servindo-se do célebre livro de Daniel Defoe, «Robinson Crusoe», este filme inspira-se naquela obra para recriar, numa outra visão, as relações entre o ser civilizado e o selvagem. Assim não temos aquele cândido comportamento que nos foi descrito, mas sim o da prepotência entre colonizador e colonizado. Tudo isto nos é apresentado numa comicidade mordaz e de humor amargo, muito no género inglês e de que Peter O'Toole é um excelente exemplo e interprete.

Sábado, 10

UMA SOMBRA NO AMOR

M/ 13 anos

Um doce a quem souber de que se trata est...? Indiano... Caramba, nem me deixaram acabar a pergunta!

Domingo, 11

SONATA DE OUTONO

M/ 18 anos

Ingmar Bergman, apesar das discordâncias recentemente surgidas, continua a contemplar-nos com filmes da sua inigualável qualidade de fazer cinema. Aqui, as relações entre uma mãe e filha são decalçadas em cenas de o mais tenro enlevo e amor até ao mais irreprimível dos ódios e recalçamento sofridos. Ingrid Bergman e Liv Ullman encarnam, respectivamente estas personagens, a cujas interpretações se não pode regatear elogios. Portanto, um filme admirável e a não perder.

Terça-feira, 13

A ILHA DOS HOMENS PEIXES

M/ 13 anos

Fita de série italiana que se desenrola em género de aventuras, com cenas de pretensão terror e de fantasia ridícula, na qual não se vislumbra ponto de interesse. Já agora, é de sugerir que para a próxima façam uma com mulheres peixes, pois certamente é mais interessante apreciar uma sereias.

DESENCARTADOS

Há pessoas que pensam que para guiar um carro basta ter habilidade natural. Anti-legalistas, eles pensam que os «pró-formas legais» são coisas a passar por cima, até porque as lições de condução estão caras. Daí caírem no erro de porem as mãos no volante sem aquele documentozinho vermelho que garante que o fulano está habilitado (mais ou menos, às vezes) a carregar no acelera-

dor. Cá por Espinho, nos últimos dias, mais dois desses auto-didactas foram detidos pela PSP: os srs. Alfredo Rodrigo Pinto, do Porto e Enoch Nunes de Almeida, que depois de julgados sumariamente no tribunal local, estarão talvez agora a pensar que talvez tivesse sido preferível esportular o necessário para conseguir, por vias legais, o tal cartãozinho vermelho.

RIFAS DA NASCENTE

3. Semana — Extração de 2/5/80

787	1.000\$00	Joaquim Mário Alves Leite
087	100\$00	José Casaleiro
187	100\$00	Justino Alves da Silva
287	100\$00	Alice Baptista da Rocha
387	100\$00	José Oliveira Rodrigues
487	100\$00	Agostinho Chaves
587	100\$00	Carlos João Neves Soares Silva
687	100\$00	António Aguiar
887	100\$00	Abílio Augusto Rodrigues da Silva
987	100\$00	Maria Angela Santos Pereira

Candidato a ciclista

Um anónimo candidato a ciclista, influenciado pelas proezas de Merckx, Agostinho, e quejandos, resolveu dedicar-se à arte do pedal. Pensando possivelmente, que os velocípedes (como tudo) estão pela hora da morte, chegou à conclusão de que, para cevar os seus instintos pedaleiros, tinha que

usar outros processos para conseguir a «ginga». Assim, «subtraiu» a bicicleta ao sr. Justino Dias, máquina que ostenta a matrícula 1 ESP-28-85 e que estava posta em sossego na Avenida 24. Pormenor final — a bicicleta tinha custado ao seu legítimo proprietário quatro mil escudos.

... e outro a motociclista

Outro que preferiu guardar o anonimato, achou que pedalar era uma coisa que lhe saía do físico e, brilhantemente, concluiu que um «duas rodas, com motor era muito mais cómodo». Assim, apropriou-se da motorizada 1 ESP-71-73 que ti-

nha custado a Carlos Teixeira, morador em Sales, 14 contos. Ao preço a que está o combustível é bem possível que o «anónimo» se arrependa, bem cedo, do seu gesto e a deixe par aí, em qualquer canto.

ASSINE o Maré Viva

Reunião do PCP

A organização Regional do Partido Comunista Português promove no próximo domingo um Encontro de quadros dos concelhos de Espinho, Feira, Ovar, Estarreja e Murtosa, para

debate de assuntos relativos às eleições e informações sobre a recente reunião do Comité Central daquele Partido. Deverá estar presente Jaime Serra, membro do CC.

FARMÁCIAS

- Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
- Sábado — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
- Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
- Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

TÉCNICO

PRECISA - SE

com conhecimentos de electrónica para reparação de máquinas de calcular, escrever e fotocopiar. Carta indicando condições desejadas, idade, morada, telefone e demais elementos de

interesse ao apartado 122 — 4502 ESPINHO

VENDEDOR

PRECISA - SE

de máquinas de escrever, calcular, fotocopiar e mobiliário metálico. Carta indicando condições desejadas, idade, morada, telefone e demais

elementos de interesse ao apartado 122 4502 ESPINHO

VENDE-SE

MÁQUINA DE COSTURA EM BOM ESTADO

Favor contactar: Telefone 922194 ESPINHO

GUETIM**UM «BRINQUEDO»****EM CADA ABRIL**

Pela simples leitura do programa já se poderia antever a grandiosidade e alegria que iriam rodear a comemoração do 25 de Abril nesta freguesia de Guetim. Porém, a realidade foi ainda mais significativa, como vamos demonstrar.

Era sexta-feira de manhã. Era também a inauguração do recinto desportivo, onde muitas crianças, uma bola, um sol de maravilha, uma alegria notável ao som da música se juntaram para se poder afirmar que foi uma manhã de Abril indescritível. Era a liberdade! Uma liberdade ainda hoje não completamente parida, porque é necessária a comemoração de uma revolução para se agir revolucionariamente, e tal parece ter sido a mensagem enviada pelos rostos eufóricos daquelas crianças.

E houve também a exposição dos trabalhos executados pelos alunos da Escola Primária. Toda a gente trabalhava num clima de franca harmonia e colaboração. Davam-se os últimos retoques no palco, para o espectáculo da noite. Nunca vi as oposições tão juntas, tão unidas (e prefiro não me interrogar se apenas aparentemente) na realização de um mesmo objectivo: comemorar Abril.

Pela tarde houve atletismo e basquetebol feminino (acontecimento inédito nesta freguesia). Em todos os rostos Abril era a expressão de algo já conquistado, indiscutível, e que não será, por certo, posto em causa: o espírito de Abril.

A noite houve teatro e variedades. Depressa a sala se encheu, uma sala cheia de desenhos e ideias inocentes, que reflectem bem toda a pureza com que se pode e deve ver

Abril (também prefiro não me interrogar se houve unanimidade nesta visão). O espectáculo realizava-se e a Impressão mantinha-se: as pessoas já não vêem Abril-revolução mas sim Abril conquistado. Por certo um aspecto positivo, mas talvez, também, algum fracasso. Isto porque as comemorações em Guetim mostraram que Abril não chegou ainda em todo o seu espírito libertador a esta freguesia. Mas há uma realidade que o que já foi feito não o tivesse sido, e quanto a esta freguesia ninguém nos impedirá de crescermos o que crescemos com Abril.

No ano passado fora-nos dado o tal brinquedo que jamais esquecerá: o nascimento do grupo de teatro, que impulsionou e movimentou muita gente. Era o primeiro golpe em todos que hoje são «brilleiros» (1). Este ano, o «brinquedo» foi o recinto desportivo, a ponto de se poder dizer que Guetim já tem instalações desportivas minimamente preparadas para funcionar.

Nunca tivemos nada disto. É o advento de uma grande evolução cultural! (e prefiro não me interrogar se do agrado de todos), da criação de novos valo-

res, de dar a uma Juventude aquilo de que necessita para se sentir gente: a isto se chama um verdadeiro trabalho social. Insisto em que Guetim nunca teve nada disto e a nós adultos compete-nos não agir como a criança diante do brinquedo, por muito contentes que fiquemos: tem de haver cooperação e apoio de todos os quadrantes para o «brinquedo» se preservar e funcionar com o mesmo espírito com que foi construído: da freguesia e para a Freguesia.

(1) — Todo o indivíduo contrário ao 25 de Abril, mas que aparece publicamente nas comemorações para, provavelmente, atingir, fins político-partidários e pessoais.

O. A. *Apreciação e aprovação da*

Juventude Socialista

A Juventude Socialista tem desde fins de Abril novos elementos nos seus Órgãos Locais, Mesa da Assembleia Geral e Secretariado. Através de eleição, o primeiro daqueles órgãos ficou constituído por Manuel António Félix (presidente), José Manuel R. Gomes (1.º Secretário) e Serafim Augusto Pinto da Silva (2.º Secretário). Quan-

to ao Secretariado tem como responsáveis Joaquim da Rocha Oliveira (secretaria e tesouraria), Marina Isabel Neves Lopes e Domingos Alves da Silva (ensino), Eurico Fernandes de Carvalho (cultura), Celestino R. Gomes e Palmira Gomes Ferreira Neves (trabalho) e Albano Ferreira Leite (propaganda).

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO**Convocatória**

Convidam-se os Senhores Sócios Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 18 de Maio (Domingo) pelas 11 horas no Gabinete deste Centro, sito à rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos:

nota de Gerência de 1979.

Espinho, 28 de Abril de 1980

Presidente da Assembleia Geral Arq. Sérgio Gonçalves

Se há hora marcada não comparecer número legal de Sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

SILVALDE**25 DE ABRIL
COM DESPORTO E FESTA**

Um pouco por todo o País, multiplicaram-se os festejos do Dia da Liberdade.

Também no que respeita ao nosso concelho, as comemorações não se limitaram a Espinho. Bem perto de nós, em Silvalde, a população não quis deixar em branco uma data que tão cara é à maioria dos portugueses.

Assim, de manhã, e como vem sendo hábito nestas comemorações, o desporto foi rei e senhor: atletismo e futebol de salão foram os «pratos fortes» da manhã desportiva silvaldense.

Realizou-se também uma sessão extraordinária da

Assembleia de Freguesia, comemorativa do data, durante a qual os representantes da APU apresentaram uma moção alusiva ao 25 de Abril, moção essa que foi aprovada.

Para terminar em festa um dia como tal deve ser encarado, houve um ani-

mado baile com o conjunto «Conchas da Costa Verde», que se prolongou pela noite fora.

A freguesia de Silvalde disse, assim, estar com o 25 de Abril e, mais uma vez, a população usufruiu da liberdade que Abril conquistou.

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

AMORIM BARATA GARCIA

AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES

Reparações em Rádios e Televisores a cores e a preto e branco em todas as marcas

Alta fidelidade — Gravadores, etc., etc.

Vendas de electrodomésticos — Rádios e Televisores das melhores marcas e a bons preços

Artigos em plásticos, bijutarias, etc.

RUA 26 N.º 347 — TELEF. 923284 — ESPINHO

UTILIDADES DOMÉSTICAS

FERRAGENS

AGLOMERADOS DE MADEIRA

FERRAMENTAS

BANCAS EM AÇO INOX

LAMINADOS (fórmica)

**CENTRAL
de FERRAGENS
de ESPINHO, L.ª DA**

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 250 - 1.º

Telef. 921014
ESPINHO

DEFICIENTES EM CONGRESSO

Realizou-se recentemente o 1.º Congresso Nacional de Deficientes, que sob o lema «Pelo direito à vida, à reabilitação e ao trabalho» reuniu em Lisboa cerca de 700 delegados e convidados representando as muitas associações de deficientes existentes.

Muitos temas foram tratados no Congresso, que se dividiu por secções onde se falou de segurança social, reabilitação profissional e trabalho, movimento associativo e integração social, causa e prevenção da deficiência, ensino e educação especial, etc., tendo por base textos previamente elaborados por elementos presentes no Congresso.

O Congresso surgiu na continuação do trabalho desenvolvido no I Encontro de Deficientes, em 1978, e pretendeu ser não só um momento de reflexão e debate dos problemas que afectam o largo número de

deficientes da nossa sociedade — que segundo alguns andarão perto do milhão — mas também contribuir para alertar os responsáveis dos vários sectores a quem compete tomar medidas para minorar este grave problema. Os deficientes reivindicam, no essencial, os mesmos direitos que qualquer cidadão, e a atenção especial que deve merecer a sua situação. Como se escreveu num dos textos do Congresso «Se o Congresso não vai trazer solução imediata para os nossos problemas, vai, certamente, promover a participação dos deficientes e dos seus amigos na busca das soluções possíveis.»

Num dos textos mais importantes, que encerra as conclusões sobre as causas e prevenção da deficiência, e depois de se afirmar que as causas principais são as doenças congénitas ou adquiridas e os acidentes, propõe-se, entre outros

pontos: que seja posto a funcionar a curto prazo o Serviço Nacional de Saúde; dar realce aos cuidados primários da saúde, à medicina preventiva, ao planeamento familiar, à assistência correcta à grávida, à assistência ao parto, à vacinação e ao rastreio; intensificação de campanhas de sensibilização para prevenção de acidentes; divulgação da legislação dos princípios da higiene e segurança no trabalho com controle efectivo da sua execução, etc.

Por tudo isto, pela capacidade organizativa que significou, pelos novos passos em frente que vai permitir dar para uma completa e correcta inserção dos deficientes numa sociedade mais justa, o 1.º Congresso de Deficientes representa sem dúvida um importante acontecimento que aqui deixamos assinalado.

ESPINHO roubado em 40 mil contos

continuação da página 1

pulações e mesmo para a consolidação do regime democrático-constitucional.

Esta atitude do Governo é esclarecedora quanto aos princípios da sua política em relação ao Poder Local.

«A partilha de receitas públicas entre o Poder Central e o Poder Local constitui um indicador muito seguro quanto ao facto de estarmos face a um Estado centralizador ou descentralizador e sobre o grau de autonomia das autarquias.» (2) (sublinhados nossos).

Este roubo significa claramente que, para o Governo AD, a descentralização acabou, pese embora as suas promessas pre-eleitorais.

II — Com esta atitude o Governo parece desconhecer que para a Constituição «a organização democrática do Estado compreende a existência de autarquias locais», e que estas «visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas» (art. 237.º)

O Governo parece desconhecer que muitas autarquias locais fizeram já os seus planos de actividades e orçamentos para 1980, baseados na LFL. E agora? Agora terão de explicar às populações que o governo lhes retirou 25 milhões de contos, a que eles tinham legalmente direito. E as populações compreenderão, certamente, que este Governo, não tem, minimamente, em conta os problemas e interesses das populações. Por todo o país centenas e centenas de obras, projectos indispensáveis, (desde escolas a casas de habitação, de creches a estradas, etc., etc.) ficarão na gaveta

III — O governo AD rouba 25 milhões de contos às autarquias, isto é, às populações. Aliada à política global do Governo, esta proposta do OGE é apenas mais um facto que põe a nu as manobras e promessas eleitoralistas da AD, que mostra ainda mais claramente que o projecto AD é a destruição do 25 de Abril a todos os níveis.

Felizmente, os portugueses têm boa memória e não esquecerão facilmente estes meses de «mudança».

O O.G.E. na AR

Sintetizando a opinião da oposição em relação ao OGE no capítulo do Poder Local, Helena Cidade Moura, do MDP/CDE, afirmou nomeadamente:

«As próprias autarquias julgarão o procedimento do Governo. O Governo não cumprindo a lei, vai obrigar os municípios, pelo menos os mais dinâmicos, a não cumprirem os seus compromissos.»

Mas será que este Governo, refugiado na sua auto-suficiência amparado pela sua estável e duradoura maioria, será sensível ao não cumprimento dos seus compromissos?

Receamos que não, por várias razões, ligadas ao seu estilo de governo e aos seus conceitos de Democracia que levam a que, em todos os sectores das opções do plano e do OGE, as populações não sejam consideradas peças fundamentais no processo do país».

NOTAS:

(1) — A parcela c) das receitas municipais é assim distribuída:

— 35% em função do n.º de eleitores;

— 35% em função das carências (ver índices no Anexo V à proposta de Lei do OGE para 1980).

— 15% em função do n.º de freguesias;

— 15% em função da área do município.

(2) in «Finanças Locais: Aplicar a Constituição, desenvolver a iniciativa local» — artigo de M. Silva Teixeira

— Rev. «Poder Local» — n.º 2, 1977/pág. 9.

1.º de MAIO em OVAR

Em todo o país as jornadas de luta e alegria que encheram o 1.º de Maio deste ano revestiram-se de grande participação popular, principalmente nas duas maiores cidades. Mas em muitas outras localidades o Dia do Trabalhador foi celebrado de acordo com o que a data tem de mais profundo: um momento de festejar a grande força do operariado e, no momento concreto que atravessamos, afirmar a sua grande certeza de que as conquistas alcançadas não serão facilmente destruídas, mesmo por um governo que tem feito disso a sua principal frente de (re)acção.

Também no distrito de Aveiro o 1.º de Maio foi comemorado, e aqui bem perto de nós, em Ovar foi dia grande. Logo pela manhã houve provas desportivas para todas as idades e para os dois sexos, bem como actividades para crianças com pintura, canções e ginástica. Muitas centenas de pessoas assistiram no parque a esta forma significativa de iniciar as comemorações do Dia do Trabalhador.

A tarde foi primeiro a concentração, seguida de desfile desde a Câmara até ao parque. Aqui tiveram lugar intervenções de Joaquim Almeida, do Secretariado da CGTP e Mário Brás, do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro. Os milhares de pessoas presentes reforçaram as palavras dos sindicalistas gritando palavras de ordem de luta contra o «governo Carneiro-Amaral» e pelo reforço e unidade em torno da CGTP, e assistiram, a terminar, a um momento de festa e alegria com a actuação de grupos musicais.



Grandes manifestações em dezenas de localidades assinalaram a tradição combativa do 1.º de Maio

Uma casa especializada em flos de tricot e Industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO
(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteadeiras

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva
Assistência Total
Agente SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Av. 24 n.º 697 — Telef. 920665 — ESPINHO
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

COMUNICAÇÃO SOCIAL:

UM COLÓQUIO A PEDIR MAIS...

César Príncipe, do Jornal de Notícias, e Rui Lima Jorge, da R.D.P., foram os profissionais da informação que o «Maré Viva» convidou para animarem um colóquio sobre comunicação social e integrado no «Salão de Abril» que a Cooperativa Nascente organizou para assinalar o 25 de Abril e o 1.º de Maio.

Pelo prestígio que aqueles dois jornalistas detêm no panorama da comunicação social e também porque este tema se reveste de uma actualidade candente como instrumento do poder, muita gente ocorreu ao salão da Piscina numa noite (de sexta-feira) muito chuvosa e pouco convidativa a uma saída nocturna.

Inevitavelmente, o tema «liberdade de informação» ocupou a maior parte da sessão, incidindo de um modo concreto na actual situação na comunicação social e, em particular, nas ma-

nobras do governo da A.D. para pôr os órgãos da imprensa, falada e escrita, ao serviço da sua campanha eleitoral. A pala-

vra «censura» esteve presente em quase todas as intervenções, tendo-se, no conjunto, retirado uma ideia precisa de todos os

ingredientes que a direita utiliza para controlar a informação, bem como da luta que é necessário travar pelo restabelecimento da liberdade de informação nos órgãos do Estado. A propósito refira-se que foi decidido dali mesmo enviar à C. A. da R.D.P. um telegrama de protesto pela tentativa de despedimento de quatro elementos do respectivo Conselho de Redacção, pelo simples facto de denunciarem situações de censura praticadas pela C. A.

Outras questões foram abordadas, embora mais liegicamente, pois o tempo mais não permitiu. Foram duas horas marcadas pela participação da assistência, a clareza da exposição de Rui Lima Jorge e o humor e virulência de César Príncipe (que no final autografou o seu livro «A censura na imprensa»), razões suficientes para se poder pensar que se está no caminho certo para novos colóquios e novos temas.



A liberdade de informação é um direito conquistado, mas que é preciso defender dos apetites do poder.

NASCENTE em Lisboa

continuação da página 1

PLANO DE ACTIVIDADES

O plano de actividades que foi apresentado e que tem já vindo a ser executado propõe, como orientação geral, um conjunto de actividades diversificadas que se procurará oferecer não apenas aos associados, mas à população da região que a Cooperativa abrange. Além das actividades regulares das várias secções, estão programadas outras realizações como colóquios, promoção de livros e discos, comemorações diversas, espectáculos corais, musicais e teatrais em colaboração com outras colectividades.

SECÇÃO POR SECÇÃO

Analisando as propostas de cada secção, verifica-se que todas se propõem desenvolver um trabalho regular e intenso. Assim, o MARÉ VIVA, além da sua publicação semanal, irá organizar um pequeno

curso de jornalismo e promover alguns colóquios e debates sobre assuntos de interesse geral. O CINECLUBE realizará um total de 36 sessões, sendo 18 para crianças e outras tantas para adultos. Ligado à actividade de cinema, vai aparecer mais um CINANIMA, este ano marcado para 19 a 23 de Novembro. O CENTRO DE ESTUDOS, virado sobretudo para a formação de estudantes - trabalhadores, levará a efeito palestras e colóquios e participará nas comemorações de Alves Redol e Camões. O COURO prosseguirá a sua actividade, promovendo o espectáculo «Era uma vez um país» e montando um novo espectáculo sobre música popular portuguesa,

para além de ter previsto um grande número de acções em várias localidades. O TEATRO manterá em cena a peça «As Espingardas da Mãe Carrar» e dará uma nova dimensão à peça infantil «Sagui e as estrelas», organizando ainda a vinda a Espinho de alguns grupos teatrais. Está prevista a montagem de uma nova peça «O Criado Fiel». O CENTRO LIVREIRO procederá à promoção de livros e discos, com particular atenção às obras de Alves Redol, Luís de Camões e Guerra Junqueiro. Finalmente, o CENTRO DE FOTOGRAFIA, continuará a prestar apoio ao Maré Viva e organizará exposições fotográficas, além de realizar trabalhos fotográficos para os associados.

Mesmo sendo um resumo do programa geral, fica claro o amplo leque de iniciativas que se tenciona levar a cabo este ano,

o que só será possível com uma grande participação da cerca de centena de activistas que colaboram nas diversas secções e se o apoio das entidades oficiais não for negado.

Entretanto, a Nascente continua a debater-se com um problema fundamental, que é o da falta de instalações capazes de corresponder ao nível das actividades que desenvolve e até ao progresso que se poderia verificar se houvesse melhores condições. As instalações actuais, embora melhoradas, continuam a ser claramente insuficientes, o que obriga a utilizar dependências em vários edifícios da cidade, com o prejuízo para a ordenação de todo o trabalho. Continua em estudo a resolução deste problema e é possível que muito brevemente haja novidades.

Mas até lá o trabalho não pára, e o plano de actividades elaborado para este ano é bem o sinal de que a Cooperativa Nascente vai continuar e até reforçar a acção cultural que se impôs.

Talho e Charcutaria
CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

SNACK - BAR
PRÍNCIPE
RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

QUEIMEM AS FITAS!

Vai ser na sexta-feira, no belo salão do PraiaGolfe: o Baile de Gala da Queima de Fitas um acontecimento que na história de Espinho só poderá ter comparação com a visita da Gabriela. Mas é mais português, mais castiço. O preço de 600\$00 por cabeça é a garantia da necessária selecção, a organização dos Estudantes o aval da indispensável solenidade, a orquestra do Galarza a certeza da música dos bons

velhos tempos. Os espinhenses devem, respeitosos, fazer alas à entrada do 4 estrelas, e apreciar os vestidos, as capas, as batinas, as fitas (ai, as fitas) amarelas, azuis, encarnadas, violetas, roxas, verdes, etc. (ele há cada vez mais cursos!). O resto vai ser com eles. Muita alegria, muita luz, muito espirito, e uma ou outra bebedeira de whisky que se perdoa, sabem como é a rapaziada.

Ah, mas no domingo é que vai ser um fartote. Eles vêm todos juntos de comboio para parecerem muitos, fazem um cortejo pela rua 19 acima e a gente começa logo a rir-se com as piadas, os cartazes, enfim aquelas coisas que só os Estudantes sabem fazer. Depois na Tourada, vêm uns bois dos pequeninos e então é que vai ser gozar com eles. Eles atrás dos bois, os bois atrás deles, numa cobiada

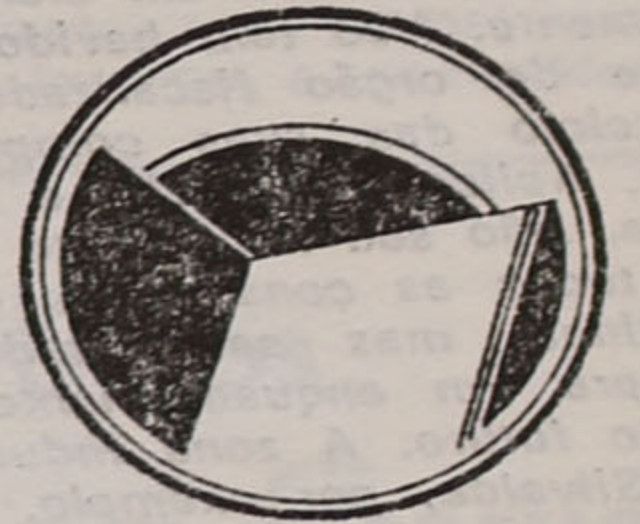
das antigas, a ver quem é mais inteligente que o boi e leva menos cornadas. Depois, quando já estiverem todos cansados, rotos e esfarrapados, vai ser o melhor da festa. Uns sem camisa, outros em cuecas às flores, a desfilar em perante o cidadão que vai levar a maior barrigada de riso desde o anúncio da construção dum porto de pesca em Espinho.

Abençoadas queimas das fitas!

COLUNA NASCENTE

4.º Aniversário

O mês de Maio marca o aniversário da criação da Cooperativa Nascente, que este ano é já o 4.º. A propósito desse acontecimento, e como já é tradicional, está a ser elaborado um programa de iniciativas comemorativas, que se estenderão ao longo da segunda metade do mês e deverão culminar precisamente no dia 31 com a habitual grande festa-espectáculo. Mas antes desse sábado, outras actividades haverá, ligadas sobretudo ao cinema, à música e ao teatro, formando um programa total de grande interesse e que esperamos divulgar com mais pormenor no nosso próximo número. E já agora deixamos a interrogação: quem será o «convidado especial» da festa final do dia 31?



Cinema para Escolas

A sede da Nascente foi pequena para receber na passada semana as seis dezenas de crianças da escola de Seixezelo que ali vieram assistir, acompanhadas das suas professoras, a uma projecção de filmes. Tratou-se de uma iniciativa a que se pretende dar continuidade dentro do possível, e que visa pôr à disposição das professoras interessadas a realização de sessões de cinema para os seus alunos. Os interessados deverão contactar os elementos do Cineclub Nascente, com quem poderão definir pormenores relativos a dia, horas, etc. Com tão poucas possibilidades que as crianças têm de assistir a espectáculos para elas organizados, é de não deixar escapar esta iniciativa.

Espectáculos fora da porta

Continuam num ritmo intensivo as participações do Coro e do Teatro em espectáculos para que lhes chegam convites com grande frequência, alguns dos quais tem até que aguardar melhor oportunidade por causa das solicitações constantes. Num dos últimos fins de semana o Teatro deslocou-se a Viseu onde participou na final do Festival Sindical de Teatro de Amadores organizado pela CGTP.

E já no próximo fim-de-semana, Coro e Teatro com as duas peças que tem em cena, deslocam-se a Aqualva do Cacém, freguesia dos arredores de Lisboa, onde vão participar nas festas do Maio Popular que ali se realizam.

Assembleia Municipal

Diferente posição seria defendida por outro elemento da AD, o Eng.º Catarino, que dizia:

«A forma como este ponto foi incluído na ordem de trabalhos não é o mais curial. Há que estudar propostas concretas. A própria Câmara, ao enviar uma convocatória convite para estudos das casas clandestinas, está a mostrar a sua impotência. No entanto, há legislação em vigor sobre a matéria. Considero que uma casa clandestina é um roubo que se faz a todos os outros municípios. Infelizmente neste País, quando não se quer uma coisa proibida. Mas o que é preciso é urbanizar áreas e dar alternativas às pessoas. É preciso que as próprias populações colaborem a nível de infraestruturas. É no entanto necessário que a Câmara crie zonas urbanizadas para vender, ceder, etc. Não se pode ir contra a lei. Não pode haver excepções.»

Antenor Pereira (PS) — «Nós não representamos aqui somente os que construíram clandestinamente. Não tem havido por parte do órgão fiscalizador o exercício das suas competências. Aplica-se a multa e mais nada. Não sou no entanto contra todas as construções clandestinas, mas salvaguardando sempre um enquadramento no plano futuro. A zona industrial de Silvalde, por exemplo. Não há terreno onde se construir. É necessário um novo plano de urbanização que venha a criar melhores condições.»

HÁ POLÍCIAS QUE DEVIAM FISCALIZAR E QUE CONSTROEM CLANDESTINAMENTE

O Presidente da Câmara, a pedido de Alberto Alves do PS, deu também alguns esclarecimentos e achegas ao assunto em discussão:

«O problema é sério. Todos os dias aparecem pessoas a pedir que se ligue a luz e a água para casas sem qualquer projecto. Há uma postura camarária que não permite a ligação da água e da luz nestes casos. Depois vêm os subterfúgios. Pedem luz para ligar um motor do poço, etc. Está-se a fazer um recenseamento de todas as construções clandestinas, mas isso sem qualquer vinculação. As pessoas pedem uma planta topográfica para localizarem o prédio e mesmo antes de qualquer projecto os Senhores Eng.º Pinto Correia e Marçal Duarte irão ver. É que é preciso saber que encargos trariam a Câmara todas as legalizações. Como as situações não são todas iguais, serão analisadas caso a caso. Bem sei que a fiscalização não é eficiente. Mas que fazer quando há polícias que também deviam fiscalizar e que vêm aqui pedir a legalização de casas clandestinas, mas sempre rogando ao

Sr. Presidente não dizer nada senão levam uma «porrada» dos seus Comandantes? — Que fazer quando há elementos e bem aqui perto de Espinho, que pertencem à Assembleia Municipal e que constroem clandestinamente?

A Assembleia veio a decidir-se esperar pelo resultado da iniciativa do executivo.

«O SENHOR NÃO PERCEBE NADA DE POLITICA»

Dois extensas propostas apresentadas pelos elementos AD de Paramos, preencheram o ponto final da sessão. Uma delas, em que os proponentes

rou a Espinho e vem agora pedir só para Paramos 6.000 contos? — E Guetim? — E as outras freguesias que do anterior até já tinham melhoramentos semelhantes incluídos no plano de actividades e nunca houve dinheiro para tal?»

Avelino Zenha protestou, pedindo a Álvaro Duarte pelo menos um pouco de honestidade, já que o comportamento dos Socialistas tinha sido o mesmo quando a Junta lhe era afectada, e não era pelo facto desta agora ser da AD que o PS queria prejudicar, como disse Álvaro Duarte. — Luís Gomes, e após um intervalo que pediu, conseguiu que os subscritores da proposta a alterassem no sentido de que a Câmara se pronunciasse primeiro sobre a concessão do subsídio, o que veio a ser aprovado. Mas não é difícil prever que se aqui se abrir um precedente, as outras Juntas de Freguesia não vão ficar caladas.

mesmas, o que traz os inconvenientes que se adivinham. Mas de quem é a culpa? Ao que parece haverá estradas abertas oportunisticamente e que servem interesses meramente particulares, como as chamadas estradas do «Sr. Pinto Romeira» e «Quinta do Barbosa». Segundo Augusto de Castro da APU, não pode ser tudo metido no mesmo saco. Há estradas e estradas, há que distinguir entre as feitas para servir interesses particulares e as outras, que foram abertas em caminhos já existentes e que servem grandes núcleos populacionais. Muita discussão em torno deste ponto, com acusações ao anterior Presidente da Câmara, Artur Bártolo, feitas por Vicente Pinto, que o acusou de má vontade, e de homenagem a João Batista, anterior Presidente da Junta de Paramos que naquela mesma sala sempre se bateu pela legalização. Acabou por ser aprovada uma proposta no sentido de a Câmara, quando

Habitação clandestina

continuação da página 1

afirmam não quererem entrar em confronto com as outras freguesias, em resumo pede um subsídio de 6.000 contos para a compra de uma propriedade em óptima condições, no lugar da Junqueira - Paramos, e que serviria para novas instalações da Junta e Assembleia, que permite com ligeiras alterações ali colocar biblioteca, posto de Saúde, posto dos CTT e abria possibilidades para construção posterior de um parque infantil, um pavilhão, etc.

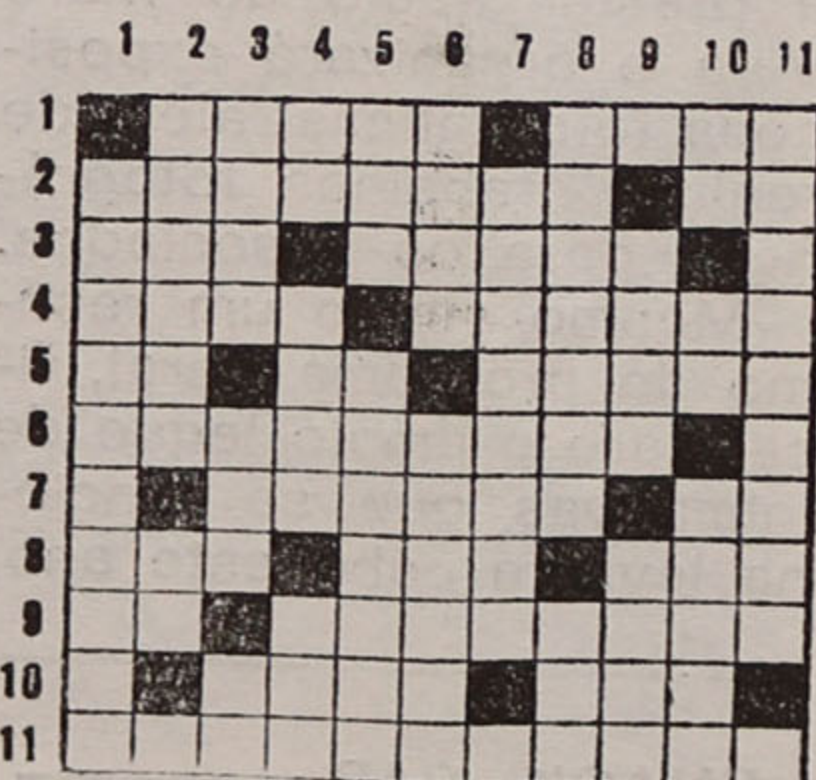
Luís Gomes e o Presidente da Junta de Paramos bem se bateram para que a proposta passasse e a Assembleia autorizasse a Câmara a dotar aquela Junta com o subsídio que permitisse realizar essa operação. — Mas se houve senso táctico por parte de Luís Gomes, não se pode dizer o mesmo em relação aos restantes elementos da AD. Particularmente Álvaro Duarte deixou mal colocados todos os seus colegas de grupo, com uma das suas arrebatadas intervenções anti-comunistas, com acusações ao PS e à APU, o que levou Belezza Barata do PS, visivelmente irritado a mandá-lo calar porque não percebia patavina de política. As palavras são suas. Era claro que uma proposta destas, ainda que ninguém tenha posto em causa a sua justiça, estava deslocada, era mesmo ilegal segundo Jorge Carvalho, que lembrou e lamentou até, como é que o Presidente da Junta de Paramos não votou favoravelmente uma proposta de protesto da APU enviada ao Governo pelo não cumprimento da lei das finanças locais. «O Senhor», disse, «não se importou que Espinho recebesse menos 42.000 contos que o Governo ti-

HÁ ESTRADAS E ESTRADAS

Paramos precisa ver legalizadas as estradas, inauguradas até com foguetes, com discursos de entidades oficiais, já electrificadas, com loteamentos até aprovados como um na estrada do Aqueiro, que vai servir de implantação a casas sociais. Segundo os proponentes, as ruas existem, mas porque burocraticamente não estão legalizadas as pessoas não podem construir legalmente à face das

não devia ser, segundo nos disse Augusto Castro o único que se absteve nesta proposta aprovada por todos os demais.

A terminar Alberto Alves lamentou actos de vandalismo, como o de atirar para cima dos monumentos aos mortos da Grande Guerra no largo da Igreja, os bancos do jardim, propondo que os mesmos fossem chumbados. Um munícipe expressou ainda a sua opinião sobre casas clandestinas mostrando-se visivelmente contra tal tipo de construções.



HORIZONTAIS

1 — Este Secretário de Estado norte-americano demitiu-se por não concordar com o «raid» americano a Teerão; o que o leão ostenta como símbolo de «rei da selva»; 2 — Homem estudioso das plantas; aparência; 3 — A República Árabe Unida que Nasser idealizou; o mesmo que aproar; 4 — Andarem; arenosa; 5 — Interpreta; duzentos; abastados; 6 — Faleceu recentemente este grande mestre do «suspense»; 7

PALAVRAS CRUZADAS — 64

— Descontraio; abreviatura de Jorge, José ou Joaquim; 8 — Embarcação; Air Portugal; ecoe; 9 — S. q. do titânio; o livro que frequentemente escrevem pessoas célebres no fim da sua vida; 10 — Este mês começa com o dia do trabalhador; ião; 11 — Galeria por debaixo da terra.

VERTICAIS

1 — Diamante facetado e usado em anéis (pl); 2 — Andarei pelo ar; nesse lugar; 3 — Trate por tu; letra grega equivalente ao nosso T; muito bom; 4 — S. q. do sódio; 1300; matemática (abrev.); 5 — Conselho Nacional do Plano; inco-mode (pop.); 6 — Pátio para secar cereais; queixa ruidosa; 7 — Perverto; 8 — Que tem pretensões a D. Juan; albufeira; 9 — Forma musical inspirada no jazz e que, desde os anos cinquenta, domina a cena mu-

sical anglo-americana; cidade suíça nas margens do Ródano; 10 — S. q. do bário; ermo; freguesia do concelho de Braga; 11 — Barcos usados para a pesca de arrasto.

SOLUÇÕES DO N.º 63

HORIZONTAIS

1 — Fantasmas; 2 — Ur; ru; atear; 3 — Mata; orle; 4 — Azimute; ris; 5 — Imperita; 6 — Amoa; ovelha; 7 — CBS; Apaches; 8 — Há; poer; OMS; 9 — Abri; lar; aa; 10 — Rwanda; ui; 11 — Estorninho.

VERTICAIS

1 — Fuga; achar; 2 — Ar; Zimbawe; Mimos; rãs; 4 — Trompa; pint; 5 — Autue; ao; dó; 6 — Atropelar; 7 — Má; eivara; 8 — Ato; TEC; Rui; 9 — Serralho; in; 10 — Ali; hema; 11 — Trespasado.

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

TRIANGULO



CAFÉ — BAR
COZINHA REGIONAL

Aberto até às 2 horas da manhã
Especialidade em Francesinhas, etc.
Angulo das ruas 15 e 22 — Telef. 920997 — ESPINHO
(Encerramento às 5.ª feiras para descanso do pessoal)

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSE AZEVEDO PERES BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324
ESPINHO

PUB.

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

O Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão, as tentações materiais, com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amen.

Agradece a graça recebida.

J. R.

Maré Viva
O JORNAL DA REGIÃO

NA FESTA DE GONÇALVES

Sp. Espinho, 3 - Varzim, 3

(4-2 em grandes penalidades)

U. LAMAS, 2 — FEIRENSE, 0

A festa de homenagem ao valoroso e dedicado atleta espinhense teve uma boa moldura, bem significativa quanto a simpatia de que Gonçalves goza entre os associados e os adeptos dos Sp. Espinho.

A parte desportiva foi, como é hábito, um pouco prejudicada pelas inúmeras substituições que as equipas fazem, aproveitando para rodar alguns dos jogadores menos experientes e poupando os mais credenciados com vista aos próximos jogos «a doer». Mesmo assim, passaram-se agradavelmente aquelas quatro horas de futebol graças ao empenho e à correcção que todos os intervenientes puseram em campo.

No primeiro jogo, defrontaram-se duas equipas da região, curiosamente com destinos bem opostos no Nacional da II Divisão: o Feirense, que vindo da I Divisão na época passada já vai a caminho da III Divisão, e o U. Lamas, candidato sério à ascensão ao escalão principal. A primeira parte foi, contudo, muito equilibrada e não revelou a necessária diferença que existe entre as duas equipas. Só na 2.ª parte esse desnível veio aparecer, um pouco pela diferença de capacidade física, e outro tanto pela diferença dos «suplentes», que desequilibraram a balança a favor do Lamas. Daí o forte «pressing» final e os dois golos a darem um justo vencedor.

Antes do 2.º jogo, foi feito o elogio a Manuel Gonçalves, de responsabilidade do presidente da Assembleia Geral do SCE, Alberto Alves, e lido pelo director Napoleão Guerra, na impossibilidade daquele. Aqui foram vincadas as qualidades do atleta e a sua dedicação ao clube, que o fez rejeitar propostas mais vantajosas em outras colectividades. Gonçalves recebeu, na circunstância, várias prendas do clube e de amigos, e calorosos aplausos da assistência.

Iniciou-se então o jogo maior, Espinho-Varzim, em que Gonçalves alinhou no seu posto de defesa-central durante alguns segundos, os suficientes para tocar uma vez na bola e ser substituído por Pinto Ribeiro, no meio de grande ovação.

Reiniciado o encontro, este adquiriu grande vivacidade, pondo em confronto um Sp. Espinho sem seis titulares (João Luís, Pinto Ribeiro, Vitor Pereira, Santos, Mané e Vitorino no lugar de Gaspar, Freixo, Sobral, Mória, Reis e Canavarro) e um Varzim quase na sua má-

xima força. Foi o Espinho a marcar primeiro, por intermédio de Santos em aparente posição regular, após o que o Varzim reagiu, sob a batuta do excelente centro-campista João, muito parecido no estilo (salvas as devidas distâncias) com o famoso inglês Kevin Keegan, e marcou três golos (um por Palhares e dois por Brandão).

Com 3-1 ao intervalo, o Varzim apareceu a jogar com a sua segunda equipa (muitos ex-juniors) e o Espinho, pelo contrário, reforçou-se com as entradas de Ruben, Mória e Canavarro para os lugares de Vitor Pereira, Mané e Santos. A toada de jogo inverteu-se totalmente e não foi difícil ao Espinho empatar a partida, com golos de Canavarro e Mória, podendo mesmo ter ido mais longe.

A marcação de «penalties» resolveu a disputa da taça «Café América» a favor do Sp. Espinho, que venceu por 4-2, tendo o guarda-redes «ex-junior» Ricardo, que entretanto entrara, defendido uma das grandes penalidades.

E assim terminou esta tarde de futebol no 1.º de Maio, muito próxima daquilo que Gonçalves merecia.

VITORINO no BRAGA, DIRECÇÃO ATÉ DEZEMBRO

Faça à crise directiva que o Sp. Espinho atravessa a actual direcção parece disposta a continuar até Dezembro se necessário. Entretanto, e quanto a transferências, fala-se em Moinhos, do Boavista, Carvalho, do Varzim, e na transferência de Mória para o Marítimo. Mas só uma é já uma certeza: Vitorino Belinha já assinou pelo Sp. Braga e não pelo Benfica, como chegou a constar.

ANDEBOL

NACIONAL DA I DIVISÃO

Desp. Portugal, 27 — SCE, 19
F. C. Porto, 30 — SCE, 22

CAMPEONATOS REGIONAIS

Infantis Masculinos
Ramalde, 9 — SCE, 29

Juvenis Masculinos

SCE, 16 — F. C. Porto, 14
SCE, 22 — Gaia, 20

Seniores Femininos

SCE, 36 — Mondex, 4

16 ANOS

Manuel Gonçalves tem o seu nome ligado ao Sp. Espinho desde 1964, altura em que ingressou nas escolas de futebol do clube. Não lhe foi difícil conquistar um lugar nas equipas de juvenis e juniores, aparecendo já nessa altura como o sucessor de Alcobia, defesa-central e capitão da equipa durante longos anos.

Efectivamente assim veio a suceder e Gonçalves não tardou a ganhar a condição de esteio da defesa do Sp. Espinho, no fim da década de 60. Jogando vários anos com Simplício a seu lado e, mais tarde Pereirinha, foi o capitão da equipa que, em 1974, levou pela primeira vez o Sp. Espinho à I Divisão. De assinalar ainda o modo como, muito ao jeito do seu predecessor Alcobia, ia lá à frente para cabecear a bola e obter alguns bons golos. O seu temperamento impulsivo provocou-lhe um ou outro amargo de boca, mas teve a virtude de o levar a empurrar a equipa para o resultado necessário quando este parecia fugir.

Só esta época perdeu a sua condição de titular, um pouco por via das lesões que o apoquentaram. Mas, com apenas 30 anos, o SCE ainda tem muito que esperar do seu valor técnico e da sua dedicação.

OUTRA VITÓRIA POR «PENALTIES»

Na festa de homenagem ao Sanjoanense «Cartolas», o Sp. Espinho empatou a 1-1 com o Beira-Mar, vencendo depois nas grandes penalidades (8-6). Com este empate, o Sp. Espinho tem o seguinte saldo nos 5 jogos que fez com o Beira-Mar: 2 vitórias e 3 empates. Quem é o melhor?

VOLEIBOL

Iniciados na marcha para o título

CAMPEONATOS NACIONAIS

SENIORES MASCULINOS — Nun'Alvares, 0 — SCE, 3
JUVENIS MASCULINOS — SCE, 3 — Lic: Sebastião e Silva, 1
SCE, 1 — Lic: António Arroio, 3
SCE, 3 — F. C. Porto, 2
INICIADOS MASCULINOS — SCE, 3 — F. C. Porto, 1

Em seniores masculinos, o SCE conseguiu finalmente a almejada tranquilidade, pois já não está em risco a permanência na divisão maior na próxima época.

Os juvenis, que começaram da melhor maneira ao vencerem o Porto por 3-2, resultado este que até podia ter sido de 3-0 baquearam escandalosamente frente a uma das equipas lisboetas e perderam excelente oportunidade para quase garantirem o título, pois o Porto também sofreu uma derrota frente à outra equipa de Lisboa.

Finalmente nos iniciados tudo se conjuga para que o jogo em Lamego venha a decidir o campeão da presente época. No domingo os espinhenses, mesmo sem jogarem bem, venceram sem grandes dificuldades o F. C. Porto.

HÓQUEI EM PATINS

Juvenis «perderam o norte»

JUVENIS
AAE, 0 — Carvalhos, 10

INICIADOS
Carvalhos, 1 — AAE, 5

INFANTIS
AAE, 8 — Valongo, 2

«Contas a ajustar» do jogo que a AAE foi empatar por 2-2 aos Carvalhos para o Torneio de Abertura, levaram ao descontrolo dos jovens espinhenses e

a uma derrota retumbante e inesperada. Uma arbitragem infeliz e a expulsão definitiva de dois hoquistas da AAE quando o resultado estava em 4-0, são a única explicação possível para este «desastre». A assistência não gostou e os árbitros tiveram que recolher às cabines sob protecção dos dirigentes da AAE.

Quanto aos outros resultados, imperou a normalidade.

A propósito de árbitros e de António Garrido

Os árbitros, sejam de que modalidade forem, são pessoas altamente sujeitas a críticas e mesmo a agressões físicas ou morais, por parte daqueles que, habitualmente ou não, frequentam os recintos desportivos. Se o «nosso clube» perde, a culpa é do «gajo de preto». Se o «nosso clube» ganha graças a favores do «sôr árbitro», ele é «um gajo porreiro».

Sempre assim foi e, infelizmente, os factos provam que assim há-de continuar a ser. Além disto que atrás foi dito e que é, indubitavelmente, o resultado de um clima de coacção a que, com rede de protecção ou sem ela, os homens do apito são sujeitos, há outros que causam situações do género: dentre eles sobressai a quase generalizada impreparação técnica dos juizes, aliada em certos casos a uma deficientíssima forma física que é quase lugar comum nalguns dos nossos árbitros, principalmente os de futebol, onde há mais espaço a percorrer durante mais tempo.

Ainda na passada semana, nos Campeonatos Distritais do Porto, aconteceu um caso que, se bem que caricato (à primeira vista) é bem ilustrativo

do que é certa arbitragem portuguesa. Um jogo, em Valongo, foi interrompido aos 65 minutos porque o juiz de linha assinalou um penalti com que o árbitro não concordou. Então o «liner» entrou no campo, entregou a bandeirinha ao seu chefe de equipa, e... foi-se embora! No mínimo... bizarro! Mas o panorama não é tão negro como se pode depreender do que dissemos atrás.

Todas as pessoas mais ou menos ligadas às lides desportiva sabem que, do conjunto dos árbitros portugueses de futebol, um nome sobressai — António Garrido. Sóbrio, conhecedor a fundo das leis do jogo ele é, de longe, o «rei» dos «juizes de campo» portugueses. Para além de várias nomeações anteriores para jogos internacionais de responsabilidade entre os quais alguns do Campeonato do Mundo, Garrido, o árbitro da Marinha Grande, acaba de ser indicado para arbitrar a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Não é mais do que o reconhecimento internacional de um homem que sabe o que faz. O que não é muito comum, seja em que profissão for.

Por motivos alheios à nossa vontade, só no próximo número do nosso jornal, poderemos publicar a reportagem da justa homenagem que no passado sábado foi prestada a Américo Freitas, brioso atleta e dirigente do Clube Académico de Espinho. Do facto, pedimos desculpas aos nossos leitores.

RAICA

Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 — Telef. 922896 — ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

Compra e venda de automóveis novos e usados
totalmente revistos

c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

Tem levantado algumas interrogações o facto de a Câmara não ter elaborado ainda o seu plano de actividades referente ao ano em curso, o que poderia estar a trazer prejuízos consideráveis ao concelho. Efectivamente, o plano de actividades só agora está a ser elaborado, mas isso não significa necessariamente que a Câmara tenha vindo a desenvolver a sua acção de qualquer maneira, e isso porque há um plano de actividades aprovado de anos anteriores que inclui várias rubricas ainda por cumprir e que têm dirigido a actuação do executivo. Por outro lado, no final do ano passado foi

aprovado o orçamento relativo a este ano, que a actual Câmara aceitou e que está, pois, em vigor.

Isto não invalida, porém, as críticas de que possa ter havido um certo atraso na actualização das linhas de orientação para este ano, e é essa actualização que vai agora ser imprimida com a elaboração de um novo plano e de um orçamento suplementar. E há mesmo razões obectivas que exigem o aparecimento desses documentos, a mais forte das quais será provavelmente o facto de a Câmara dispor de verbas substancialmente mais elevadas do que as que foram orçamentadas no

ano passado, o que irá permitir o lançamento de novas iniciativas e, daí, a necessidade do novo plano.

Quanto a verbas, sabe-se que a aplicação da Lei das Finanças Locais, embora roube a Espinho mais de 40.000 contos, atribui-lhe cerca de 90.000, ou seja um pouco mais de 20.000 do que o previsto, e isto por efeito da inflação e do aumento por ela provocado no OGE. Por outro lado, também a percentagem de 25% sobre a receita do jogo, que cabe à Câmara é substancialmente maior do que a orçamentada, aproximadamente mais 20.000 contos, e isto, juntamente com ou-

tras receitas não orçamentadas, dará um total extra-orçamento de cerca de 70.000 contos, razão pela qual se justifica a elaboração de um orçamento suplementar e de um novo plano de actividades.

Contrariamente ao que era habitual, julgamos saber que irá ser feito um esforço no sentido de aproximar o plano de actividades das verbas reais previstas no orçamento, distribuindo dinheiro para todas as obras que estão em andamento, lançando algumas novas para as quais haja de facto verbas disponíveis, e definindo ainda outras como prioritárias e para arranque logo que haja

capacidade financeira. Entre as novas obras que vão ser lançadas graças ao «excedente» existente, conta-se o estádio municipal, que parece ir arrancar definitivamente na zona onde sempre esteve previsto. Também a população da Marinha poderá vir a ver, finalmente, atendidos alguns dos seus anseios, nomeadamente a construção do já planeado Centro Cívico e o arranjo dos passeios no Bairro dos Pescadores.

Mas só quando estes documentos forem entregues para análise na Assembleia Municipal, o que deverá acontecer no mês de Junho, se saberá ao certo o que irá de novo.

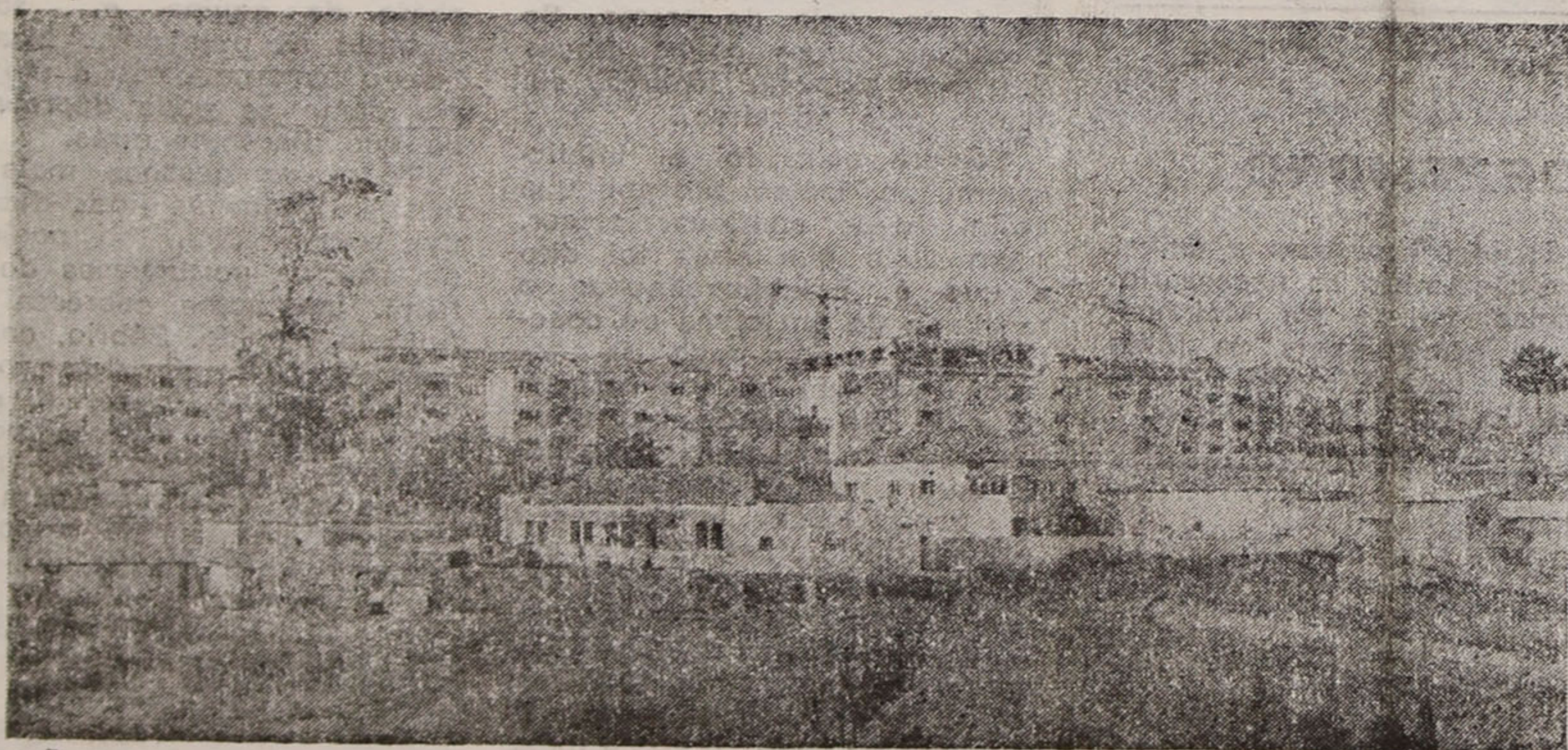
CASAS DA PONTE DE ANTA E MARINHA:

Dos quase mil concorrentes às casas da Ponte de Anta, cerca de quatro centenas declararam viver em barracas ou habitações abarracadas, o que é bem sintomático quanto às condições em que habita uma elevada percentagem de espinhenses. Esse facto levou o Fundo de Fomento da Habitação, entidade responsável pelo concurso oportunamente realizado, a proceder desde já a um estudo da veracidade das declarações prestadas pelos concorrentes que indicaram viver naquelas condições, uma vez que eles serão os mais altamente pontuados e os que mais possibilidades terão de vir a receber a almejada habitação social. Para

LONGA ESPERA!

buidas. Referimo-nos à necessária e importante acção que deverá ser desenvolvida junto das famílias que irão habitar as casas, muitas delas pela primeira vez a viver em condições dignas e naturalmente necessitadas de orientação que as leve a utilizar as habitações da

esse fim, e que deverá incluir lojas e um salão polivalente para actividades sociais e culturais, ainda nem sequer tem o projecto pronto, mas deverá ser construído a curto prazo. Mesmo assim, só esse edifício parece-nos pouco para um aglomerado populacional com duas



esse efeito, tem-se deslocado repetidas vezes ao nosso concelho uma equipa de responsáveis do Fundo que, juntamente com um representante da Câmara, têm levado a cabo aquele trabalho de investigação. Esta acção tem por objectivo permitir um maior rigor na decisão final de atribuição das casas, mas não invalida que depois de publicada a lista dos concorrentes aqueles que se sentirem lesados procedam à reclamação a que se julgarem com direito. Continuam, pois, a decorrer as várias fases do concurso, que ainda levará o seu tempo até ser concluído.

Mas nem só a atribuição das casas é problema. Já em tempos alertámos para outro aspecto da questão e agora é altura de se voltar a falar nele, num momento em que já não faltará muito para as casas serem atri-

melhor maneira e a descobrir as possibilidades de ter acesso a uma qualidade de vida que por fraca que seja poderá, por certo, ser melhor que a que até aqui conheceram. Quer isto dizer que, sem paternalismos ou falsos preconceitos, mas com compreensão e tacto, se deve levar as pessoas a descobrir o aproveitamento correcto que podem tirar da sua nova situação, abandonando porventura hábitos antigos e adaptando-se às novas condições de vida. Esta tarefa, que compete às entidades que trabalham no campo da acção social e política de família, poderá ser facilitada se o próprio conjunto habitacional dispuser de equipamento que crie condições para um melhor aproveitamento em vários sentidos. Infelizmente, aqui a situação não é brilhante, pois um edifício que poderia servir um pouco para

centenas e meia de fogos que deveria ser enquadrado por equipamento social mais significativo. Ficará para a terceira fase do empreendimento?

Quanto aos acessos estão ainda numa fase atrasada, só podendo os arruamentos ser concluídos quando o tempo permitir o trabalho, pelo que deverão estar prontos até ao fim do verão.

E já que estamos a falar em casas do Fundo de Fomento da Habitação, diga-se em relação às que estão em construção na Marinha, que a «fatia» maior dessas habitações deverá ficar pronta nos finais de Junho, e as restantes até Outubro. Dadas as gravíssimas condições em que habitam muitas famílias naquela zona piscatória, é de prever que parte substancial das habitações lhes seja entregue para realojamento.

LUSITÂNIA - Maio/80

AS PROVAS DO ENGENHEIRO

O recém-casado Eng. Amaro da Costa, ministro das actividades bélicas, achou que, para reduzir as despesas do seu partido, era muito mais fácil usar, para divulgar as suas tiradas político-partidárias, papel timbrado do Ministério a que preside. Já de si, tal facto é grave, na medida em que o Ministério da Defesa não é o Largo do Caldas.

Como vários jornais denunciaram o abuso, publicando fotocópias dos referidos documentos, o Eng.ª, em plena AR, exigiu que lhe fosse levantado um inquérito. Como o PS se propunha requerer mesmo o tal inquérito, o CDS saiu ao terreno da liça e «proibe» que seja instaurado seja o que for ao seu militante. Vai daí o Engenheiro pensa, medita e, para dar o dito por não dito, chama às referidas provas «pseudo-provas».

Subtilezas de pseudo-políticos e pseudo-democratas.

«SAMARITANA»
BACK AGAIN!

Ao mesmo tempo que na RTP 2, no «Tal e Qual» de sábado passado se falava

sobre a formação do RIA'S (Reuniões inter associações) na Universidade de Lisboa e se relembra as lutas académicas de 1962 e 1969, no Porto, precisamente na mesma noite, começava uma coisa chamada «Queima das Fitas» com uma Serenata onde meia-dúzia de «estudantes» disfarçados de corvos atacavam furiosamente fados e guitarradas. Enquanto que no «Tal e Qual» se falava de coisas sérias que realmente interessam aos estudantes, no Porto exumava-se uma «tradição» obsoleta e ridícula. Tristíssimo sinal dos tempos que correm.

VOZES DE ANTANHO

Por falar em obsoleto. Se o leitor, num destes domingos abrir o seu rádio na RDP-1 por volta do meio-dia, não se admire de ouvir vozes do passado num programa chamado «Domingo Especial». Não, não é enganoso. São mesmo os srs. Pedro Moutinho, Fernando Pessa e Artur Agostinho.

Que é que há de fazer? Olhe, mude para a Rádio Comercial e delicie-se com um «Pão com manteiga» que esse, ao menos, não cheira a bafio, nem é recêso.

Estádio vai arrancar

Tudo leva a crer que o estádio municipal irá arrancar ainda este ano. Pelo menos, nesse sentido tem vindo a trabalhar a Câmara que, na continuação de deliberações ultimamente tomadas, acaba de decidir mandar executar desde já o ante-projecto respectivo e iniciar o processo tendente à expropriação dos terrenos necessários, não só ao estádio mas a toda a zona prevista para o Parque da Cidade. A Câmara decidiu também inscrever uma verba de 10.000 contos para esse fim no próximo orçamento suplementar, e desenvolver diligências para obter outras verbas imprescindíveis para o empreendimento logo que haja terrenos disponíveis iniciar-se-ão os trabalhos, o que poderá acontecer ainda antes do fim do ano.



PORTE
PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO